



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA

Anticorrupção - Transparência - Integridade

TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE NO SECTOR PÚBLICO

Contratação Pública



04 de Agosto de 2024 | Edição nº 2 | Distribuição Gratuita | www.cipmoz.org

Integridade em Negócios

Empresa implicada em branqueamento de capitais facturou milhões em contratos com entidades estatais

Serviços de Representação do Estado na província Tete e Conselho Autárquico de Tete são dos principais clientes da Zohra Holding, uma empresa investigada pelo Ministério Público por suspeitas de branqueamento de capitais

Resumo

Um grupo empresarial suspeito de envolvimento em branqueamento de capitais, e cujas instalações foram recentemente alvo de buscas ordenadas pelo Ministério Público, ganhou milhões de meticais em contratos de fornecimento de bens e serviços a entidades públicas na província de Tete. Nos últimos quatro anos (2019-2023) a holding, denominada Zohra Group, SA, arrecadou mais de 300 milhões de meticais em adjudicações de entidades públicas só na província de Tete. Zuneid Esmael Amad Abdul Satar é o sócio maioritário/único da Zohra Group e Paulo Auade, antigo governador da província é o administrador da empresa. Este texto documenta, com evidências, o percurso empresarial do grupo desde a sua ascensão à queda. Mostra como a empresa ganhou centenas de milhões de meticais com do Estado, apresenta as entidades com que a empresa fez negócios e os seus beneficiários efectivos. Argumenta-se que a ausência de um escrutínio público efectivo sobre os beneficiários efectivos das sociedades comerciais que realizam negócios com o Estado pode ter criado condições para que pessoas politicamente expostas, associadas ao grupo empresarial suspeito de branqueamento de capitais, tenham abusado da sua influência para obter vantagens em contratos públicos e realizar uma série de negócios questionáveis sem deixar rastros do seu envolvimento.

Introdução

Uma empresa associada a pessoas politicamente expostas¹ e suspeita de branqueamento de capitais ganhou contratos milionários com entidades públicas na província de Tete. Nos últimos quatro anos (2019-2023) a holding posicionou-se como um fornecedor assíduo de automóveis e serviços de *rent-a-car* e reparação de veículos para instituições do Estado na província e arrecadou mais de 300 milhões de meticais em adjudicações de entidades públicas só na província de Tete. Uma empresa suspeita de estar envolvida em branqueamento de capitais mas que embolsa centenas de milhões de entidades públicas revela fragilidades de due diligence em relação aos beneficiários efectivos das empresas, em contexto de alto risco de branqueamento de capitais e de financiamento ao terrorismo em que Moçambique se encontra.

A holding foi constituída formalmente em 2016, segundo mostram os registos empresariais. Até 2019, era uma empresa sem grande expressão. Possuía instalações modestas situadas no bairro Samora Machel, na cidade de Tete e tinha como principal actividade a reparação de automóveis. No entanto, a holding passou a registar um crescimento gigantesco, através de fornecimento de viaturas e serviços de aluguer e reparação de veículos para o Estado. A partir de 2019, a empresa ampliou as suas instalações em Tete, expandiu-se para outras capitais provinciais, nomeadamente Pemba e Beira; e alargou investimentos para o sector mineiro, imobiliário, de venda de combustíveis, entre outros.

¹ “Um indivíduo que desempenha ou tenha desempenhado um cargo público relevante, seus familiares e pessoas próximas. Devido a sua posição e influência muitas pessoas politicamente expostas, muitos destes estão em posições que podem ser abusadas para prática de branqueamento de capitais, corrupção ou suborno, assim como financiamento ao terrorismo, entre outros”. Cfr. FATF (2013) Politically Exposed Persons (Recommendations 12 and 22) Disponível em: <https://www.fatf-gafi.org/en/publications/Fatfrecommendations/Peps-r12-r22.html> [Acessado a 09 de Maio de 2023]

As razões por detrás dessa rápida ascensão permanecem ocultas ao público. No entanto, documentos consultados durante a pesquisa revelam que pouco antes de registar esse crescimento meteórico, a *holding* associou-se a figuras politicamente expostas e, nesse mesmo período, injectou um capital orçado em 320 milhões de meticais, cuja origem não foi possível rastrear. Documentos mostram ainda que, desde lá a essa parte, o grupo empresarial posicionou-se como um dos maiores fornecedores ao Estado na província de Tete, beneficiando de tratamento preferencial nas adjudicações de empresas públicas e demais entidades do Estado, com destaque para os Serviços Provinciais de Representação do Estado e Autarquia de Tete. Estas instituições gastaram, entre 2020 e 2023, cada uma perto de 100 milhões de meticais em adjudicações a favor do grupo empresarial.

A *holding* é suspeita de envolvimento em esquemas de branqueamento de capitais. No dia 07 de Junho de 2024, os escritórios da empresa em Tete foram alvos de buscas e apreensões por parte de agentes do SERNIC e oficiais da Procuradoria-Geral da República, no âmbito da operação *Stop Branqueamento de Capitais*, levada a cabo pelo Gabinete Central de Combate à Criminalidade Organizada e Transnacional². O sócio registado da empresa, Zuneid Satar, foi detido na ocasião, passando a constar de uma lista de 7 empresários já arrolados na operação.

Este texto é resultado de pesquisa documental complementada com trabalho de campo realizado na província de Tete. O trabalho de campo consistiu em entrevistas com informantes-chave e observação não participativa no local de actuação da empresa.

O texto documenta com evidências o percurso empresarial de um dos maiores fornecedores ao Estado na província de Tete. Mostra quanto a empresa ganha, em que sectores actua, como e com quem faz negócios e procura identificar os seus beneficiários efectivos. Argumenta-se, no texto, que a empresa foi constituída e firmou-se como entidade legal com um objecto social legítimo mas, ao longo dos últimos quatro anos, esteve envolvida em esquemas de branqueamento de capitais que foram possíveis graças a negócios com o Estado, facilitados por pessoas politicamente expostas.

Uma oficina que virou em grande fornecedor de viaturas ao Estado

A 04 de Abril de 2016, na cidade de Tete, foi registada uma pequena empresa designada Zohra Sociedade Unipessoal, com capital social declarado de 5 milhões de meticais³. O sócio único da empresa, Zuneid Esmael Amad Abdul Satar, é natural de Tete. Vem de uma família de comerciantes de ascendência indiana que se notabilizou no comércio nos finais da década 90.

Em sete (7) anos, a Zohra mudou de nome três (3) vezes. Em 2019 passou a designar-se Zohra Group – Sociedade Unipessoal, Limitada⁴ e em 2023 passou a denomina-se Zohra Group, S.A. O capital social, ao invés de aumentar, baixou para 20 mil meticais⁵.

No início, a Zohra era uma empresa sem grande expressão, cujo objecto social era “prestação de serviços na área mecânica”⁶. Em 2017, a empresa expandiu o seu objecto social, passando a incluir actividades como a “venda de viaturas; venda de equipamentos, aluguer de viaturas, aluguer de equipamentos e comércio geral”; “comércio de peças e acessórios para veículos automóveis”; entre outras actividades⁷.

A partir do ano 2019, a sociedade inicia um processo de expansão. Mudou de designação para Zohra Group, Sociedade Unipessoal, Lda. Ampliou formalmente a sua actuação para outros ramos de actividades e expandiu as suas instalações. A inauguração das novas instalações do grupo empresarial, primeiro em Tete e Pemba, em 2019, e depois na Beira, em 2021, foi dirigida por altas hierarquias do Estado. Na cidade de Tete, o Presidente da República, Filipe Nyusi, conduziu pessoalmente, no dia 11 de Junho de 2019, o acto da inauguração do *Zohra Group Business Park*, um edifício imponente localizado no bairro M’padue ao longo da Estrada Nacional Número 7 (EN7). Na cidade de Pemba, o acto foi dirigido pelo então ministro da Indústria e Comércio, Ragendra de Sousa, no dia 2 de Dezembro de 2019. Na cidade da Beira, foi Carlos Mesquita, então ministro da Indústria e Comércio⁸, que dirigiu o evento, no dia 11 de Novembro de 2021.

2 Jornal Notícias (8. Junho.2024) “STOP BRANQUEAMENTO DE CAPITAIS”: Operação apreende bens em Tete, Beira e Pemba. Disponível em: <https://www.jornal-noticias.co.mz/2024/06/08/stop-branqueamento-de-capitais-operacao-apreende-bens-em-tete-beira-e-pemba/>. [Acessado a 10 de Junho de 2024]

3 BR nº 132, III Série de 4 de Novembro de 2016 - pág. 7003

4 Cfr. BR nº 204, III Série de 23 de Outubro de 2019 - pág. 6773

5 Cfr. BR nº 156, III Série de 14 de Agosto de 2023 - pág. 5181

6 Cfr. BR nº 132, III Série de 4 de Novembro de 2016 - pág. 7003

7 Cfr. BR nº 88, III Série de 7 de Junho de 2017 - pág. 3138

8 Club of Mozambique (2021, 11 de Novembro) Mozambique: Minister Mesquita inaugurates new ZOHRA Group project in Beira. Disponível em: <https://clubofmozambique.com/news/mozambique-minister-mesquita-inaugurates-new-zohra-group-project-in-beira-204459/>. Acessado a 05 de Maio de 2024



Legenda: Vista das instalações da Zohra Group inauguradas por Filipe Jacinto Nyusi a 11 de Junho de 2019, na Cidade de Tete.

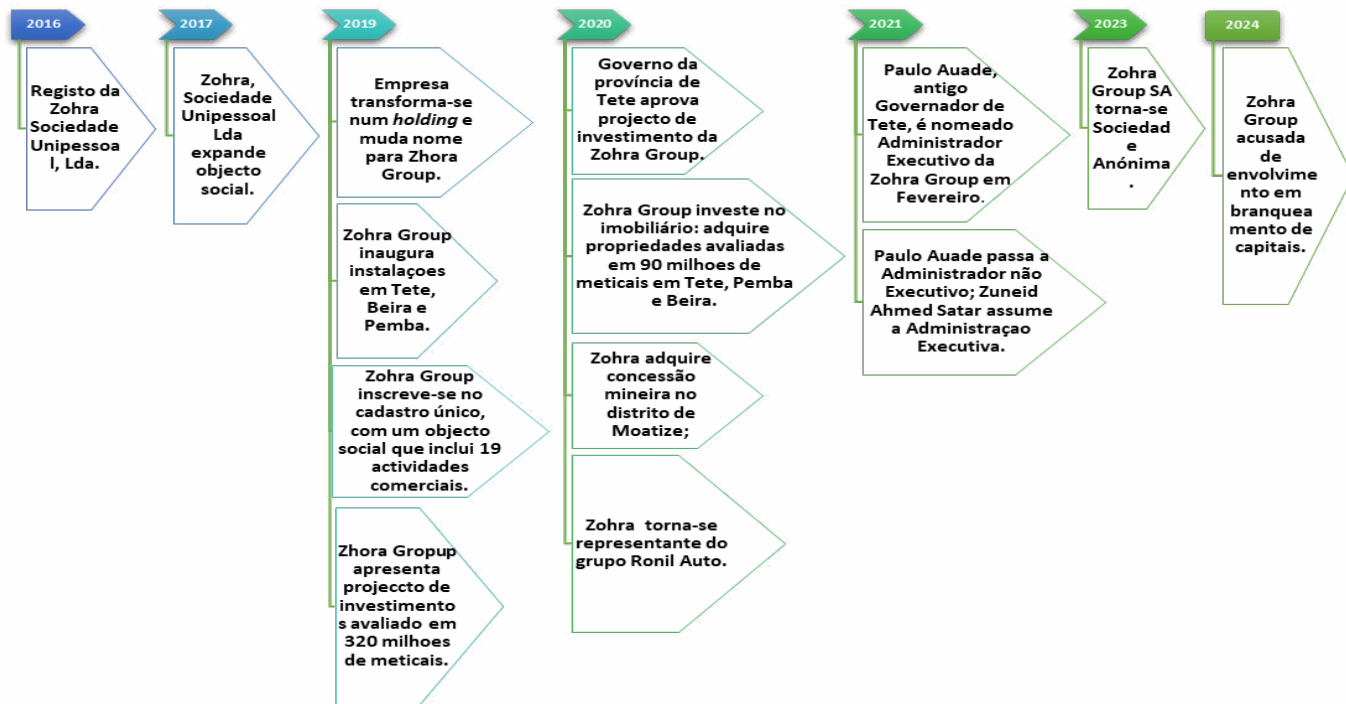
Como parte do processo de expansão, em Novembro de 2019 a *holding* inscreveu-se no cadastro único com um objecto social mais amplo, que inclui um total de 19 actividades que vão desde a promoção imobiliária até a consultoria para negócios e gestão e serviços administrativos⁹. No mesmo período, a empresa submeteu ao Governo provincial de Tete um projecto de investimento designado “Zohra Group”, orçado em 320 milhões de meticaís. O projecto tinha como objecto a prestação de serviços de transporte de carga e logística e foi aprovado pelo governo provincial de Tete, em Fevereiro de 2020.

Ainda no âmbito da sua ascensão, a empresa tornou-se representante oficial da Ronil Auto, SA; investiu no sector mineiro, imobiliário e na venda de combustível; e transformou-se numa sociedade anónima em Março de 2022¹⁰.

O crescimento do grupo empresarial nos últimos quatro anos evidenciou-se também pelo seu volume anual de vendas. Entre 2020 a 2023 a *holding* teve um rendimento médio anual de cerca de 200 milhões de meticaís. Mais de metade deste montante resulta de negócios com entidades públicas na província de Tete e noutros pontos do país.

⁹ Cfr. https://www.ufsa.gov.mz/inscritoscef_detalhes.php?referencia=2019F000003115

¹⁰ Cfr. BR nº 156, III Série de 14 de Agosto de 2023 - pág. 5181



Fonte: adaptado pelo autor baseado em entrevistas

Um fornecedor assíduo do Estado

A partir de 2019, o grupo empresarial Zohra tornou-se num fornecedor assíduo de viaturas, serviços de *rent-a-car* e reparação de veículos para instituições do Estado. Na lista dos clientes do grupo empresarial consta uma variedade de instituições do Estado na província de Tete, desde governos distritais, empresas públicas, direcções provinciais, entre outras sediadas na província.

Entre os clientes mais frequentes estão o Conselho Autárquico de Tete, o Gabinete do Governador da Província, o Gabinete do Secretário do Estado, governos distritais (Zumbo, Angónia, Marávia, Marara, Cahora Bassa), a Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze, a Direcção Provincial de Plano e Finanças, a Direcção Provincial de Educação, a Assembleia Provincial de Tete, entre outras.

Entre 2020 e 2023, a *holding* ganhou pelo menos cerca de 300 milhões de meticais com a venda de viaturas, serviços de *rent-a-car* e reparação de veículos para instituições do Estado na província de Tete. Uma parte deste montante refere-se ao aluguer de viaturas para eventos do Estado, incluindo visitas presidenciais.

Os 10 maiores clientes da *holding* em Tete

Entidades públicas	Valor adjudicado 2020-2023
Gab. Secretário de Estado	105,000,000.00 Mzn
Conselho Autárquico de Tete	100,000,000.00 Mzn
Serviços Provinciais de Economia e Finanças	35,000,000.00 Mzn
Assembleia Prov. de Tete	13,000,000.00 Mzn
Governo Dist. de Zumbo	10,000,000.00 Mzn
Agência do V. do Zambeze	7,000,000.00 Mzn
Direcção Prov. de Educação	6,000,000.00 Mzn
Governo Dist. de Angónia	5,000,000.00 Mzn
Direcção Prov. de Saúde	3,000,000.00 Mzn

O Gabinete do Secretário do Estado, ou Serviços de Representação do Estado na Província de Tete, e o Conselho Autárquico de Tete são das entidades públicas que mais dinheiro drenaram aos cofres da Zohra Group, SA nos últimos quatro anos.

Entre 2020 e 2023 estas duas entidades gastaram juntas mais de 200 milhões de meticais em adjudicações a favor da *holding*, o que corresponde a mais de metade da facturação da empresa com entidades públicas neste período.

O Gabinete do Secretário do Estado ocupa a primeira posição na lista das entidades públicas que mais dinheiro pagaram para as contas do grupo empresarial Zohra. Nos últimos quatro anos, a empresa pública gastou 105 milhões de meticais em adjudicações a favor da Zohra Group, SA.

O conselho autárquico de Tete, sob a gestão de César de Carvalho, também está no topo da lista dos maiores clientes da Zohra. A entidade pagou a Zohra, neste período, uma média anual de 25 milhões de meticais em adjudicações, o correspondente a 100 milhões de meticais.

A seguir a estas duas entidades, o sector de finanças, a nível da província, nomeadamente a Direcção Provincial de Plano e Finanças, os Serviços de Economia e Finanças, está entre os que mais dinheiro drenaram para a *holding*. Estas duas entidades gastaram juntas pouco mais de 35 milhões de meticais nos últimos quatro anos.

Na posição imediatamente a seguir está a Assembleia Provincial de Tete, com adjudicações orçadas em 13 milhões de meticais a favor do grupo empresarial.

Na quinta posição está o Governo do Distrito de Zumbo, com adjudicações avaliadas em 10 milhões de meticais.

A Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze ocupa a sexta posição, com um total de 7.2 milhões de meticais a favor da *holding*.

Com adjudicações orçadas em 6 milhões de meticais a favor do grupo empresarial, a Direcção Provincial de Educação ocupa a sétima posição.

O Governo distrital de Angónia ocupa a oitava posição, com um total de 5 milhões em adjudicações a favor da Zohra Group, SA.

Na nona posição encontra-se a Direcção Provincial da Saúde, com pouco mais de 3 milhões de meticais em adjudicações a favor do grupo empresarial.

Financiamento eleitoral ilícito através de empresa suspeita de branqueamento de capitais

Dezasseis (16) viaturas da Zohra Group, SA foram usadas durante campanha da Frelimo na cidade de Tete, em Outubro de 2023. Viaturas com logotipo da empresa foram vistas a circular na cidade de Tete no auge da campanha. Numa delas fazia-se transportar Jacinto Nyusi, filho do Presidente da República. No entanto, não foi a Frelimo que pagou pelo aluguer dessas viaturas, como era de se esperar. Estas viaturas foram requisitadas pelo Gabinete do Secretário do Estado na província de Tete, alegadamente para transportar personalidades durante uma visita presidencial do presidente da República a Tete, no âmbito da celebração de cerimónias centrais do dia das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, no dia 25 de Setembro de 2023. As viaturas foram solicitadas por carta assinada pelo director do Gabinete do Secretário do Estado, Paulo Ivo Cassicai, no dia 21 de Setembro de 2023. A solicitação foi de 17 viaturas, 4 minibus, 4 VIPs e 9 protocolares, que seriam usadas também para a deslocação do Presidente da República ao distrito do Zumbo para a inauguração do Tribunal Judicial do Distrito e para a inauguração da sede do Instituto Nacional de Segurança Social de Moatize, também pelo Presidente da República.

Segundo dados constantes da factura, as viaturas protocolares foram usadas durante 24 dias, as viaturas VIP foram usadas num período que varia de 16 a 26 dias e as minibus foram usadas por 9 dias. Entretanto, a visita presidencial à província de Tete foi de apenas alguns dias. Este período coincidiu com a campanha eleitoral para as eleições autárquicas do ano passado e foi parte destas viaturas, alugadas para a visita presidencial, que foi usada para a campanha da Frelimo, o partido no poder.

As PEP por detrás da Zohra Group, SA

O grupo empresarial que se tornou um dos maiores fornecedores do Estado em Tete nos últimos quatro anos era, até há pouco tempo, desconhecido, ganhando discretamente milhões de meticais em adjudicações. Essa postura *low profile* fez com que escapasse ao escrutínio público. No entanto, o nome da *holding* inundou as redes sociais este ano após a detenção de um empresário sul-africano, acusado de fraudes fiscais. O indiciado tem ligações com Zuneid Satar, sócio do grupo empresarial.

Pesquisaram-se os registos empresariais do grupo e outros documentos para apurar quem faz parte da sua estrutura accionista e estes mostram que desde que se constituiu formalmente em 2016 a sua estrutura accionista manteve-se intacta ao longo dos anos. Nos anos

em que o grupo empresarial conheceu um crescimento gigantesco (2020-2023), Zuneid Satar continuou sendo sócio unitário do grupo, pelo menos no papel!

No entanto, em Fevereiro de 2021, um ano após a *holding* dar início ao seu projecto de investimento em Tete, uma mudança nos registos empresariais do grupo chama atenção. Paulo Auade, que desempenhara funções de governador da província até 2020, é nomeado como administrador executivo do grupo empresarial. Em outras palavras, Auade, que até então não fazia parte da estrutura accionista, passou a ser o gestor máximo do grupo.

Dois meses depois, Zuneid Satar passou a ocupar a posição de administrador executivo, relegando Auade para uma posição mais simbólica, a de administrador não executivo. Um ano mais tarde, a *holding* transforma-se numa sociedade anónima, adoptando a designação Zohra Group, SA.

O envolvimento de Paulo Auade na *holding* chama atenção não apenas por ele ser uma pessoa politicamente exposta, uma vez que desempenhou as funções de governador de Tete um ano antes de se tornar gestor da empresa, mas também pela relação próxima de Auade com o Presidente da República, Filipe Nyusi, outra pessoa politicamente exposta. O envolvimento de pessoas politicamente expostas em negócios privados acarreta sérios riscos de integridade uma vez que a sua influência pode ser indevidamente usada para facilitar o branqueamento de capitais, corrupção ou subornos, entre outras infracções¹¹. As constantes adjudicações milionárias a favor do grupo empresarial na província de Tete podem ser resultado da influência que estas figuras exercem sobre as instituições do Estado. Tanto o administrador executivo, quanto o administrador não executivo do grupo empresarial têm relações com o Presidente da República.

Auade é *protégé* de Filipe Nyusi. Ambos fazem parte da elite maconde e foram colegas nos Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique onde Auade desempenhou as funções de director de relações institucionais e Nyusi as de director ferroviário e director executivo. Em 2013, Auade foi nomeado pelo presidente Armando Guebuza governador da província de Tete. Quando Nyusi assumiu o poder, em 2015, Auade foi dos poucos governantes reconduzidos ao cargo e lá permaneceu até Janeiro de 2020, ano em que foi exonerado. Um ano depois torna-se gestor da Zohra Group SA, passando a auferir quase o mesmo salário de quando era governador, segundo documentos consultados.

Zuneid já foi fotografado em reuniões de negócios acompanhado por membros da *nomenklatura* e empresários associados ao partido no poder. Tem seguido o chefe do Estado em algumas digressões para o exterior, aparecendo discretamente como empresário comum. Entretanto na sua terra natal autoproclama-se sócio do chefe do Estado.



Legenda: Foto 1. Sócio da Zohra Group, general Atanásio Mtumuke, veterano da luta armada e membro da elite maconde, durante o lançamento da obra deste último no restaurante Zambeze, em Lisboa, a 26 de Abril.

Foto 2. Sócio da Zohra Group e deputado da Frelimo, Agostinho Vuma, no lançamento da obra do general Mtumuke em Lisboa, evento dirigido pelo Chefe do Estado Filipe Nyusi.

“Beneficiários efectivos” refere-se a indivíduos que exercem controlo real e efectivo das sociedades comerciais. Na literatura existe uma subcategoria de beneficiários para referir-se a indivíduos que, embora apareçam nos documentos de registo da empresa, não têm decisão última sobre os seus activos¹². São os chamados beneficiários legais. Paulo Auade e de Zuneid Satar, cujo nome consta do registo empresarial da Zohra Group, SA, encaixam-se nesta subcategoria.

¹¹ Greenberg T, Larisse G, Michael Latham, Caroline G, (2010). Politically Exposed Persons: preventive measures for the banking sector. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/611261468155103854/pdf/542500PUB0Expo101Official0Use0Only1.pdf>. [Acessado a 12 de Maio de 2024]

¹² McKenzie, M (2016). Risks and Challenges of the Use of Corporate Vehicles (CVs) and Identifying Ultimate Beneficial Owners. <https://www.seacen.org/publications/RePEc/702003-100408-PDF.pdf> [Acessado a 09 de Maio de 2024]

Diferentemente do beneficiário legal, que geralmente aparece na estrutura accionista da empresa, o beneficiário efectivo é a pessoa que exerce controlo real de uma sociedade comercial e em benefício da qual se realizam negócios ou gerem-se activos. Muitas vezes esta figura permanece oculta nos documentos de registo das sociedades comerciais, sobretudo quando se trata de um servidor público que ocupa um cargo de grande relevo.

Um exemplo de uso de veículos corporativos por PPEs

Em processos de grande corrupção são reportados casos de exploração de veículos corporativos por pessoas politicamente expostas para ocultar o seu envolvimento em negócios duvidosos¹³.

O histórico de negócios do grupo empresarial e a sua ligação com a elite política do país sugerem que a mesma possa estar a ser explorada com o mesmo propósito.

Uma das formas pelas quais PEPs se escondem por detrás desse tipo de estruturas comerciais, legalmente constituídas, é colocando na sua gestão pessoas da sua confiança que não chamem atenção, podendo ser nomeadas como administradores ou agindo como “*front man*” da empresa¹⁴. Outra forma comum é recorrendo a serviços de “agentes de formação empresarial¹⁵”, que são homens de negócios que se encarregam de constituir e gerir empresas e activos a favor de terceiros¹⁶.

A figura de Paulo Auade e Zuneid Satar na *holding* parece encaixar-se nesta lógica. O primeiro como *nomeado*, ocupando posição meramente cosmética, e o segundo como *front man* e *agente de formação empresarial*, responsável pela constituição da *holding* e gestão dos seus activos.

Zohra suspeita de branqueamento de capitais

A *holding* Zohra é suspeita de envolvimento em esquemas de branqueamento de capitais. Segundo a imprensa reportou, no dia 07 de Junho de 2024, os escritórios da empresa, em Tete, foram alvo de buscas e apreensões por parte de agentes do SERNIC e oficiais da Procuradoria-Geral da República, no âmbito da operação *Stop Branqueamento de Capitais*, levada a cabo pelo Gabinete de Combate à Criminalidade Transnacional Organizada¹⁷. O sócio registado da empresa, Zuneid Satar, foi detido na ocasião, passando a constar de uma lista de 7 empresários arrolados no âmbito da operação.

No entanto, diligências de alto nível estão em curso para travar o fim inglório do grupo empresarial que, durante anos, abocanhou milhões em negócios com o Estado

Conclusão

Uma empresa suspeita de branqueamento de capitais realizou negócios com entidades do Estado que ascendem a mais de 300 milhões de meticais, num período de quatro anos, o que revela que, ou o Estado não tem realizado o efectivo processo de due diligence para apurar os beneficiários efectivos das empresas com quem realiza negócios, ou o envolvimento de pessoas politicamente expostas nos negócios da empresa fizeram com que se ignorasse os riscos que a empresa representava para o branqueamento de capitais.

Em menos de 7 anos de existência, a empresa, que iniciou como uma pequena sociedade unipessoal, expandiu investimentos para uma variedade de sectores, incluindo os mais expostos ao branqueamento de capitais, e movimentou milhões em activos, sem qualquer questionamento, o que levanta sérias reservas sobre a integridade dos seus negócios. O envolvimento de pessoas politicamente expostas em negócios privados tem sido associado a casos de branqueamento de capitais, corrupção, subornos, entre outras infrações financeiras. A ausência de um escrutínio público efectivo sobre os negócios como o deste grupo empresarial em particular, pode ter criado condições para que pessoas politicamente expostas a ela associadas tenham abusado da sua influência para obter vantagens nos contratos públicos e realizar uma série de negócios de lisura duvidosa que prejudiquem o Estado.

13 Franklin, B (2011). Where does beneficial owner hide? Disponível em: <http://documents1.worldbank.org/curated/en/784961468152973030/pdf/The-puppet-masters-how-the-corrupt-use-legal-structures-to-hide-stolen-assets-and-what-to-do-about-it.pdf>. [Acessado a 10 de Maio de 2024]

14 Idem.

15 Grupo de profissionais que facilitam a constituição e gestão de empresas em benefício de terceiros.

16 Lord N, (2018). Managing Illicit Finances Using “Corporate Vehicles”: PaCCS Policy Briefing. Disponível em: <https://sites.manchester.ac.uk/corporate-vehicles/2018/06/28/managing-illicit-finances-using-corporate-vehicles-paccs-policy-briefing/>. [Acessado a 15 de Maio de 2022]

17 Jornal Notícias (8. Junho.2024) “STOP BRANQUEAMENTO DE CAPITAIS”: Operação apreende bens em Tete, Beira e Pemba. Disponível em: <https://www.jornalnoticias.co.mz/2024/06/08/stop-branqueamento-de-capitais-operacao-apreende-bens-em-tete-beira-e-pemba/>. [Acessado a 10 de Junho de 2024]

Referências

- Club of Mozambique (2021, 11 de Novembro) Mozambique: Minister Mesquita inaugurates new ZOHRA Group project in Beira. Disponível em: <https://clubofmozambique.com/news/mozambique-minister-mesquita-inaugurates-new-zohra-group-project-in-beira-204459/>. [Acessado a 05 de Maio de 2024]
- Franklin, B (2011). Where does beneficial owner hide? Disponível em: <http://documents1.worldbank.org/curated/en/784961468152973030/pdf/The-puppet-masters-how-the-corrupt-use-legal-structures-to-hide-stolen-assets-and-what-to-do-about-it.pdf>. [Acessado a 10 de Maio de 2024]
- Greenberg T, Larisse G, Michael Latham, Caroline G, (2010). Politically Exposed Persons: preventive measures for the banking sector. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/611261468155103854/pdf/542500PUB0Expo101Official0Use0Only1.pdf>. [Acessado a 12 de Maio de 2024]
- Jossai, E. (2020). Número de empresas da Família Nyusi subiu mais de 100% nos últimos 5 anos. *CIP*. Disponível em: <https://cipmoz.org/wp-content/uploads/2020/02/Nu%CC%81mero-de-empresas-da-Fami%CC%81lia-Nyusi-1.pdf> [Acessado a 10 de Maio de 2024]
- Lord N, (2018). Managing Illicit Finances Using “Corporate Vehicles”: PaCCS Policy Briefing. Disponível em: <https://sites.manchester.ac.uk/corporate-vehicles/2018/06/28/managing-illicit-finances-using-corporate-vehicles-paccs-policy-briefing/>. [Acessado a 15 de Maio de 2022]
- Machel, M (2011). O duplo papel do Governo na migração da radiodifusão do analógico para o digital: um negócio da China para a família Guebuza. *CIP*. Disponível em: https://cipmoz.org/wp-content/uploads/2018/07/98_CIP_Newsletter11.pdf. [Acessado a 09 de Maio de 2024]
- McKenzie, M (2016). Risks and Challenges of the Use of Corporate Vehicles (CVs) and Identifying Ultimate Beneficial Owners. <https://www.seacen.org/publications/RePEc/702003-100408-PDF.pdf> [Acessado a 09 de Maio de 2024] [content/uploads/2018/07/98_CIP_Newsletter11.pdf](https://www.seacen.org/publications/RePEc/702003-100408-PDF.pdf). [Acessado a 09 de Maio de 2024]
- Nhamirre, B (2016). Do consórcio que pretende concessão do gasoduto Palma – Gauteng: Profin Consulting, SA é empresa da família Chipande. *CIP*. Disponível em: https://cipmoz.org/wp-content/uploads/2018/08/439_CIP-a_transparencia_49.pdf. [Acessado a 10 de Maio de 2024]
- OECD (2001). Behind the Corporate Veil using corporate entities for illicit purposes. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/ca/43703185.pdf>. [Acessado a 10 de Maio de 2024]
- Willebois, E, Malter E, Sharman J (2011). The Puppet Masters: how corrupt use legal structures to hide stolen assets and what to do about it. Disponível em: <http://documents1.worldbank.org/curated/en/784961468152973030/pdf/The-puppet-masters-how-the-corrupt-use-legal-structures-to-hide-stolen-assets-and-what-to-do-about-it.pdf>. [Acessado a 10 de Maio de 2024]

Legislação

BR nº 40, III Série de 1 de Outubro de 1997

BR nº 132, III Série de 4 de Novembro de 2016

BR nº 88, III Série de 7 de Junho de 2017

BR nº 25, III Série de 18 de Junho de 2003

BR nº 204, III Série de 23 de Outubro de 2019

BR nº 156, III Série de 14 de Agosto de 2023



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique



Norwegian Embassy



Suécia
Sverige



Reino dos Países Baixos



Informação editorial

Director: Edson Cortez

Revisão de pares: Edson Cortez, Borges Nhamirre

Revisão Linguística: Samuel Monjane

Propriedade: Centro de Integridade Pública

Rua Fernão Melo e Castro,
Bairro da Sommerschild, nº 124
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917
Cel: (+258) 82 3016391
[f](#)@CIP.Mozambique [t](#)@CIPMoz
www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique